

<b>4CCHLADLEMPlic08</b>
-------------------------

## **PROFESSORES EM FORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE 'COLLABORATIVE-TEACHING'.**

Gregório Pereira de Vasconcelos <sup>(1)</sup> ; Andréa Burity Dialectaquiz <sup>(3)</sup>

Centro de Ciência Humanas Letras e Artes/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas/ PROLICEN

### **RESUMO**

Partindo do conceito de tutoria educacional que estimula a ajuda entre alunos no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem, o projeto “ Professores em formação:um olhar sobre ‘collaborative-teaching’ “ visa o desenvolvimento de uma prática colaborativa entre professores do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e alunos da graduação em Letras atuando juntos em cursos de extensão oferecidos por este departamento. Fundamenta-se em aspectos teóricos e práticos da socialização de saberes, formação de professores e práticas docente, mais especificamente em língua estrangeira-inglês

Este trabalho objetiva apresentar o projeto a todos os interessados, como este foi desenvolvido e seus resultados, acreditando que a prática colaborativa trás benefícios para todos os envolvidos nela.

Palavras Chaves: Collaborative-teaching, língua estrangeira, práticas.

### **INTRODUÇÃO**

O curso de Graduação em Letras, assim como quase todas as licenciaturas, enfrenta sérios problemas na formação de seus alunos, talvez não tanto nos conhecimentos teóricos, mas, principalmente, no que concerne à prática docente. No caso específico das línguas estrangeiras a deficiência parece mais acentuada, quando averiguamos as práticas de egressos que, apesar de demonstrarem um conhecimento lingüístico satisfatório, não conseguem intervir de maneira eficiente na construção de um processo de ensino e aprendizagem mais significativo, mais construtivo; ao contrário, perpetuam as práticas estruturalistas, descontextualizadas, distantes das necessidades dos aprendizes. As pesquisas na área de formação de professores quer sejam em Lingüística Aplicada ou em Educação , apontam para a necessidade de termos professores que extrapolem o saber específico e promovam saberes sociais, pensamentos crítico-reflexivos. Assim, este projeto de iniciação a docência está voltado para a formação de professores pré-serviço (alunos da graduação em Letras) que desejam iniciar-se como professores de Língua Estrangeira, durante a sua formação acadêmica, ou seja, o aluno que estiver cursando a graduação em letras, comprovando sua proficiência lingüística, poderá iniciar sua prática pedagógica junto a seu professor de graduação , atuando nos cursos de extensão em língua estrangeira oferecidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. O projeto Collaborative-teaching prevê um ensino compartilhado, coerente com as novas orientações para o ensino de línguas estrangeiras, reformulando nossas práticas, inspirando novos papéis educacionais, informando

---

<sup>(1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

e formando professores e aprendizes mais participativos, mais objetivos, agregando valores sociais e senso de cidadania, indo além do mero capacitar o aprendiz a usar uma língua estrangeira apenas com fins comunicativos.

### **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

A prática colaborativa é bastante estimulada, principalmente, entre alunos. Partindo do princípio que o processo de ensino e aprendizagem se dá mais facilmente quando um aprendiz ensina/aprende a/com outro aprendiz, desenvolvemos um projeto que previa uma prática colaborativa entre uma professora universitária/formadora e um aluno/professor em formação, ou seja, pré-serviço, do curso de licenciatura em letras. A atividade de 'collaborative-teaching', não se trata de uma prática docente onde o professor universitário é orientador, mas aqui, o professor universitário/formador, compartilha todo o fazer da sala de aula com seu aluno/professor pré-serviço; sem hierarquia, mas com colaboração, reflexão, divisão de tarefas. O projeto teve como finalidade maior a excelência na formação do aluno de letras, língua estrangeira, que hoje, embora apresente um alto conhecimento lingüístico, demonstra dificuldades em colocar em prática, de maneira consistente e significativa, o que aprendeu na universidade. Assim sendo perseguiremos as seguintes metas:

1. Melhorar, através de uma prática dialogada, reflexiva e colaborativa, os procedimentos e atitudes de ensino de professores pré-serviço.
2. Criar mais um espaço para o fazer pedagógico, dentro da UFPb.
3. Maximizar o espaço já existente da extensão em línguas estrangeiras utilizando-o na qualificação do aluno de letras.
4. Expor o aluno de letras à situações reais de sala de aula, no entanto, controladas.
5. Multiplicar a experiência do trabalho colaborativo entre alunos de graduação e seus professores.
6. Criar vínculos, fidelidade entre todos os que fazem educação.
7. Analisar os efeitos deste ensino colaborativo nos aprendizes e professores envolvidos.

Para desenvolvermos tal atividade, optamos por iniciar a prática em uma das turmas dos cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). O grupo era composto por 25 alunos, a maioria estudantes universitários, média de idade de 23 anos, que iniciavam seus estudos em língua inglesa. Logo na primeira aula, a professora formadora, oficialmente responsável pelo grupo, informou que este grupo teria 2 professores, compartilhando a sala de aula; explicou que se tratava de um projeto que visava construir uma prática de ensino real, que trouxesse benefícios para todos os envolvidos. Decidimos dividir o projeto em 2 etapas; na primeira a professora formadora e o aluno professor teriam como objetivo atingir um percentual de 50%, para cada, de comando do grupo, ou seja, a aula deveria ser ministrada pelos dois professores igualmente. Em uma segunda etapa o objetivo

era dar total autonomia ao aluno professor para que este pudesse assumir por completo, ou seja 100%, o grupo.

As aulas foram iniciadas pela professora formadora, enquanto o aluno professor assistia e registrava em seu diário reflexivo todas as etapas, conflitos, sensações que aquela aula, daquele dia, havia lhe causado. Procedíamos, então, em encontros semanais, a discussão do que havia sido registrado no diário, compartilhávamos idéias, refletíamos sobre o fazer da sala de aula. Aos poucos, o aluno professor assumia uma parte da aula, explicava alguns aspectos, aplicava uma atividade, enquanto a professora registrava em seu diário reflexivo todo o processo, pontos positivos e negativos, para posterior reflexão. Percentualmente, podemos dizer que a aula era distribuída inicialmente em 90% de participação da professora formadora e 10% do aluno professor. Gradativamente, este percentual foi se modificando até que ao final do semestre letivo, atingisse 60% de participação da professora formadora e 40% do aluno professor; a responsabilidade pelo grupo era quase que igualmente dos dois professores. Assim, foi concluída a primeira etapa do projeto.

Para que fosse dada a continuação do projeto, isto é, a segunda etapa, a professora formadora solicitou ao DLEM para que esta permanecesse com o mesmo grupo, agora no nível dois, uma vez que o grupo já conhecia o trabalho dentro da proposta de “ensino- colaborativo” . Embora seu pedido tenha sido aceito pelo departamento, algumas variáveis se apresentaram: os cursos de extensão são abertos à comunidade e inevitavelmente há uma alta rotatividade de alunos ( trancamentos, desistências, mudança de horário devido a trabalho ou horário de disciplinas do curso de origem), há uma mudança de horário dos próprios professores ( efetivos e substitutos) do DLEM entre outros fatores, falta de professor, turmas que não atingem o número de alunos suficiente para funcionar. Então, ao iniciar o semestre, fomos surpreendidos com a formação do grupo que não se manteve a mesma do semestre anterior, mas eram outros alunos, oriundos de outros grupos, e que logicamente não conheciam o projeto. Iniciamos, portanto, explicando, a todos, como seriam as aulas, a importância do projeto e tudo o que envolvia ter 2 professores em sala.

Nesta etapa, partimos do percentual atingido no último semestre (60%, 40%) e o aluno professor começou a assumir com mais frequência a responsabilidade pelo grupo. Os registros no diário reflexivos foram intensificados e as discussões, subsidiadas por textos sobre ensino de língua estrangeira, se tornaram mais atitudinais. Não bastava saber como fazer mas, para que fazer. Os encontros semanais, no entanto, foram pouco a pouco substituídos, de uma certa forma, por trocas de correspondência via correio eletrônico, pelo fato de que precisávamos de mais tempo para refletirmos, trocar idéias e através do e-mail, era mais rápido, fácil e podíamos fazê-lo a qualquer hora.

Havíamos previsto para essa 2ª etapa a total autonomia do aluno professor. Este deveria assumir sozinho um grupo e ser responsável por todo o processo; aula, avaliações, resolução de conflitos, tomada de decisões. Neste percurso, entretanto, surgiram questionamentos quando a própria identidade profissional do aluno professor, até onde vai a autonomia deste

profissional, importância do dialogar com um outro profissional e o refletir sobre a nossa própria prática.

## RESULTADOS

Apresentamos aqui os resultados parciais do projeto 'Collaborative-teaching', uma vez que este está em andamento.

Iniciamos o projeto com um aluno que apresentava uma proficiência lingüística em inglês, alta, uma enorme vontade de ensinar, mas lhe faltava a iniciativa, talvez até a oportunidade para fazê-lo.

*Exemplo:* "encontrei um aluno nos corredores que me falava da vontade de ensinar mas também da sua insegurança, falta de experiência, nem sabia por onde começar....Será que posso ajuda-lo,é tem muito aluno assim em letras...".(Diário reflexivo da professora/formadora)

A manutenção de diários reflexivos serviu como fio condutor de discussões e descobertas sobre socialização de saberes, colaboração entre professores.

*Exemplo:* Hoje a aula foi muito lenta, X (aluno professor) perdeu muito tempo com um exercício simples, que os alunos não tinham dúvidas. X precisa se movimentar mais na sala, ficar atento a qualquer pergunta,...(Diário reflexivo da professora/formadora)

*Exemplo:* Comecei a aula com a explicação do presente simples, como eu havia planejado. Percebi uma melhora na didática, pois passei a perguntá-los sobre o assunto, ao invés de explicar e pedir para que eles prestassem atenção. (Diário do aluno).

Partimos de uma prática de sala de aula zero e chegamos a uma quase total autonomia no gerenciamento da sala de aula, por parte do aluno professor.

*Exemplo:* Os alunos não apresentaram dúvidas sobre a aula passada. Hoje eu levei o violão para a sala e fiz um exercício com a música Stand By Me. Os alunos receberam bem a atividade, e eu senti que eles prestaram mais atenção e participaram. (Diário do aluno).

Lidamos com variáveis e questionamentos que pouco a pouco surgiram ao longo do processo e tivemos que buscar soluções em conjunto.(tomada de decisão).

Aprendemos a aceitar e refutar idéias, mas sempre respeitando o outro.

Enfim, podemos dizer que no atual estágio do projeto o aluno/professor está muito mais seguro, já assumiu por completo um grupo de iniciantes, prepara suas aulas com mais objetividade, mais clareza,

## CONCLUSÃO

O início de uma atividade profissional, independente da área, é o momento mais difícil. A falta de experiência e orientação às vezes leva ao desânimo ou até mesmo à desistência.

O projeto Collaborative teaching me deu oportunidade de iniciar minha vida de professor de forma privilegiada, sendo acompanhado por uma professora experiente e disposta a me orientar e ajudar a vencer todos os desafios encontrados na sala de aula.

No início do projeto eu nunca tinha entrado numa sala de aula como professor. Aos poucos eu fui participando das aulas, planejando atividades e tendo minhas primeiras impressões. No

período 2007.2, eu já assumi uma turma sozinho, com todas as coisas sob minha responsabilidade, desde a preparação das aulas à elaboração de avaliações. A prática colaborativa proposta pelo projeto foi indiscutivelmente a base para o desenvolvimento do meu papel de professor.

Realizando hoje uma avaliação geral do objetivo do projeto, concluímos que o mesmo foi alcançado, tendo em vista que houve uma melhora significativa tanto na didática quanto na participação e aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M.V. e BARCELOS, A ( Orgs). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*.SP:Pontes.2006.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Orgs). *O professor de língua estrangeira em formação*.SP: Pontes.1999.

BARBARA,L. e RAMOS, R. *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de língua*. SP:Mercado de Letras.2003.

MOITA LOPES,L.P. *Oficina de lingüística aplicada*. SP:Mercado de Letras.2000.

NUNAN, D. *Research method in language learning*.Cambridge: CUP.1995.

NUNAN,D. e LAMB,C. *The self-directed teacher: managing the learning process*. Cambridge:CUP.1996.

PIMENTEL, M.G. *O professor em construção*. SP:Papirus.1994.

RICHARDS,J.C. e LOCKHART,C. *Reflexive teaching in second language classrooms*.Cambridge:CUP.1996.